

DISCURSO DA CONSELHEIRA TERESA DUERE NA SOLENIDADE DE ENTREGA DA MEDALHA NILO COELHO

Senhoras e Senhores

Sinto-me honrada pela indicação, desta egrégia corte de contas, de representá-la em tão importante ocasião. Reconheço como uma deferência especial à primeira Conselheira e também à mais nova integrante deste Colegiado.

É costumas dizer que nos curvamos, apenas, para reverenciar com agradecimentos os atos realizados em favor do nosso Povo e do nosso Estado. Com este espírito é que homenageamos, com a medalha NILO COELHO, nos 35 anos do Tribunal, personalidades que contribuíram e contribuem para o nosso desenvolvimento de forma efetiva, como também, para o fortalecimento da Democracia.

É gratificante para o Tribunal de Contas poder homenagear um homem da envergadura do Dr. José do Rego Maciel. Homem público irretocável. Respeitado pela sua história pessoal, política e administrativa. Sua contribuição como Promotor de Justiça, Juiz de Direito, Secretário de Estado da Fazenda e do Interior e Justiça, o levou ao cargo de prefeito da Cidade do Recife, deputado federal e Consultor do Estado. Ao grande Pernambucano, nosso reconhecimento e admiração.

O homem é o verdadeiro sujeito da história. A constrói da forma que regem os seus princípios e a sua determinação. E, ao falar em história, em um momento difícil da vida republicana, há 35 anos passados, nasceu um fato significativo para o amadurecimento de nossas instituições democráticas: A criação do Tribunal de Contas do nosso Estado. Para tanto, era necessário que estivesse investido no poder, um homem que tinha uma alma inovadora, uma mente empreendedora e o sentido da clarividência. Refiro-me ao saudoso Governador Nilo Coelho. Em toda a sua caminhada o Governador Nilo Coelho tinha ao seu lado um artífice, com valores que comungavam com a trajetória inovadora e renovadora e, sobretudo, a sua participação, era a certeza da concretização das idéias e das mudanças. Esse homem discreto, simples, com voz

mansa, mas determinada, sempre teve nas mãos e na mente o processo criativo em prol do nosso Estado. Sua participação foi decisiva na criação do nosso Tribunal. Falo de Osvaldo Coelho, sertanejo, ex-secretário de Estado da Fazenda, deputado federal e um dos grandes responsáveis pelo desenvolvimento da região do São Francisco. Ao Dr. Osvaldo Coelho nossas mais sinceras homenagens.

O TCE compreende a importância de avançar de forma a cumprir o seu papel de maneira eficiente e eficaz. A busca de novos conhecimentos, a formação jurídica e acadêmica são indispensáveis para realização desta tarefa. A relação com área jurídico-acadêmica, tão importante e indispensável, nos levaram a dois grandes contribuidores deste processo: professor Sílvio Neves Batista e o professor Mário Neves Batista.

Mário Neves Batista – bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife, nome de referencia na sua área profissional, ex-professor de Direito Civil da Faculdade de Direito de Olinda, como também da Universidade Católica de Pernambuco. Sua carreira como professor e advogado sempre foi marcada pela coerência e justiça de princípios.

Sílvio Neves Batista – mestre em Direito, professor de Direito Civil e de Direito Bancário, da Faculdade de Direito do Recife (UPE) e da Universidade Católica de Pernambuco, consultor jurídico de diversas empresas nacionais e internacionais, onde podemos exemplificar o Grupo Industrial João Santos, e a Interamericam Investment Corporation, filiada ao BID, com sede em Washington D.C. (USA).

O seu reconhecido saber jurídico o fez um dos mais cobiçados conferencistas do País, elevando sempre o nome de Pernambuco. Sua longa trajetória jurídica, teve como principais áreas: Acadêmica, como já nos referimos, e a pública (como procurador-geral do Estado, Secretário de Estado da Administração, juiz substituto eleitoral e Chefe do Departamento de Introdução ao Direito e Direito Privado da Faculdade de Direito de Pernambuco).

A Mário Neves Batista e Sílvio Neves Batista nosso reconhecimento.

Nos primeiros anos de sua criação, integrou o primeiro colegiado deste Tribunal, o Conselheiro Suetone Nunes de Alencar Barros. As sementes plantadas por Suetone Alencar até hoje prosperam na nossa casa de contas; dentre elas podemos enaltecer a colaboração efetiva dada por José Deodato Santiago Alencar. Bacharel em Direito e com várias passagens em cargos importantes no Tribunal, pela sua integridade, disponibilidade e espírito público. Deodato, como o chamamos, recebe o nosso abraço e a nossa estima.

A preocupação com o quadro técnico, tornava-se cada vez mais necessário, e o incentivo para avançar e responder aos desafios, cada vez maiores, da execução do controle externo, era imperativo.

Dentre este quadro técnico, surge Milton Coelho da Silva Neto, Maranhense de Codó, bacharel em Direito pela Faculdade de Direito do Recife da Universidade Federal de Pernambuco. Iniciou sua carreira como escriturário do Banco Nacional do Norte e, por concurso público integra o quadro técnico do Tribunal no cargo efetivo de Auditor das Contas Públicas.

Ocupou cargos de gerenciamento na Secretaria da Fazenda e na Compesa, integrou a equipe gerencial do Ministério de Ciência e Tecnologia, como também ocupou cargo de grande relevância neste Tribunal de Contas – Diretor-Geral do TCE.

A Milton Coelho o nosso reconhecimento.

O exercício do controle externo é expressão democrática. Observando esta questão, temos consciência que não basta apenas termos a visão técnica. É fundamental a visão abrangente. O estímulo ao controle social, ainda que os resultados das ações nesse campo possam ser mais demorados, tendem a ser mais efetivos. É por esta razão que, pessoas dedicadas à

busca de resultados efetivos de controle social, em área que, à primeira vista parece distante das preocupações do controle externo, merecem nossas homenagens. Dentre elas destaca-se Renê Patriota, médica, atuante em prol de maior justiça social.

A Renê Patriota nosso reconhecimento.

Senhoras e Senhores,

Hoje o Tribunal fala com a alma permeada de sentimentos. Esquece da sua rotina e mergulha nos sonhos.

Martin Luter King dizia: “*aí dos homens quando os sonhos acabarem*”. Este sonho realimenta todos nós e nos estimula. É preciso não ter medo de sonhar. Dom Helder Câmara afirmava que a força do conjunto faz com que o sonho, vire realidade.

O Tribunal tem experiência nisso. Homens que seguiram esta linha, como Orlando Moraes, Luís Fernando Guedes Pereira e Rui Lins de Albuquerque (integrantes do primeiro Conselho desta Corte) Luís Arcoverde (primeiro Auditor-Geral) e Edson Moury Fernandes Junior (primeiro procurador) estão aqui presentes para nos dizer e reafirmar que a construção coletiva é a maior forma na conquista de uma ação eficiente. Idealizando sempre o melhor, a caminhada prossegue com a criação das inspetorias regionais, do núcleo de engenharia, da ouvidoria, da escola de contas, das auditorias ambientais e de resultados. Estamos na busca da qualidade do serviço público. Como afirma o Ministro do TCU – Marcos Vileça: “*qualidade é dever ético da administração*”. A tarefa não é fácil, porém, é possível, pois temos a melhor equipe técnica dos Tribunais do Brasil.

Acredito no acreditar, mesmo lembrando Calderom de la Barca:

“é que toda vida é sonho / e os sonhos, sonhos são”.